





## PROCEDIMENTOS PARA A ADOÇÃO DE REVISÃO POR PARES ABERTA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS EDITORES

Francisca Clotilde de Andrade Maia  
 <http://lattes.cnpq.br/2936260587863041> –  <https://orcid.org/0000-0003-3885-0580>  
[clotildeoth@gmail.com](mailto:clotildeoth@gmail.com)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Fortaleza, Ceará, Brasil

Maria Giovanna Guedes Farias  
 <http://lattes.cnpq.br/3383299470190507> –  <https://orcid.org/0000-0002-2690-3350>  
[mgiovannaguedes@gmail.com](mailto:mgiovannaguedes@gmail.com)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Fortaleza, Ceará, Brasil

### RESUMO

Investiga os procedimentos adotados por periódicos científicos indexados no *Directory of Open Access Journals (DOAJ)* para implementar a revisão por pares aberta e relata as percepções dos editores sobre essa prática. A pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e survey, com coleta de dados realizada por meio de questionários aplicados a editores. A análise foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Quanto aos procedimentos para adoção da revisão aberta, a maioria dos editores declarou seguir modelos próprios e utilizar ferramentas acessíveis como *Google Drive*, *Open Journal Systems*, *Publons* e repositórios de preprints, como *bioRxiv*, *PsyArXiv*, *MedRxiv* e *EGUsphere*, sem recorrer a tecnologias complexas. Os participantes destacaram o papel fundamental da mediação editorial no processo e demonstraram interesse em manter práticas avaliativas mais transparentes. Conclui-se que a revisão por pares aberta é compreendida como um conceito de múltiplas aplicabilidades, viável mesmo sem infraestrutura tecnológica sofisticada, apresentando resultados positivos para os periódicos que a adotam. A pesquisa também evidencia que sua adoção ocorre de forma heterogênea, sendo o anonimato opcional apontado como fator essencial para que autores e avaliadores se sintam seguros e livres de pressões durante o processo.

**Palavras-chave:** Revisão por pares aberta. Diretrizes para revisão aberta. *Directory of Open Access Journals*. Periódicos científicos.

### PROCEDURES FOR ADOPTING OPEN PEER REVIEW IN SCIENTIFIC JOURNALS: REPORTS OF EXPERIENCES FROM EDITORS

### ABSTRACT

It investigates the procedures adopted by scientific journals indexed in the *Directory of Open Access Journals (DOAJ)* to implement open peer review and reports the editors' perceptions of this practice. The research adopts a quantitative-qualitative approach, with a bibliographic, documentary, and survey-based nature, and data collection was carried out through questionnaires applied to editors. The analysis was conducted based on Bardin's (2011) content analysis technique. Regarding the procedures for adopting open peer review, most editors reported following their own models and using accessible tools such as *Google Drive*, *Open Journal Systems*, *Publons*, and preprint repositories like *bioRxiv*, *PsyArXiv*, *MedRxiv*, and *EGUsphere*, without relying on complex technologies. Participants highlighted the fundamental role of editorial mediation in the process and expressed interest in maintaining more transparent evaluation practices. It is concluded that open peer review is understood as a concept with multiple applications, feasible even without sophisticated technological infrastructure, and has shown positive results for journals that adopt it. The research also shows that its adoption occurs in a heterogeneous manner, with optional anonymity considered an essential factor to ensure that authors and reviewers feel safe and free from pressure during the process.

**Keywords:** Open peer review. Guidelines for open review. *Directory of Open Access Journals*. Scientific journals.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/52559>

Recebido em: 08/05/2024  
Aceito em: 24/04/2025

## 1 INTRODUÇÃO

A fim de garantir a confiabilidade, a clareza e a qualidade das informações científicas divulgadas pelos canais formais e informais, seja para a comunidade acadêmica ou para a sociedade, faz-se necessário utilizar mecanismos ou procedimentos para seu controle e avaliação. Dessa forma, há mais de três séculos, este processo de avaliação é conhecido como revisão por pares, avaliação por pares ou sistema de arbitragem, o qual se consolidou como um procedimento basilar na comunicação da ciência, haja vista sua função de aferir o que é gerado enquanto conhecimento para compor o universo de fundamentos denominado ciência.

Este processo de avaliação, que ocorre principalmente nos periódicos e com a mediação e gestão do editor científico e de uma equipe editorial, visa garantir o respaldo das produções científicas e das informações veiculadas, em razão do papel dos avaliadores, ou seja, dos pares. Também chamados de pareceristas, os pares são pesquisadores selecionados pelo editor para apreciar as pesquisas submetidas à revista. Teoricamente, os pares devem atuar na mesma área ou linha de investigação científica e ter experiência e capacidade necessárias para analisar os trabalhos a partir de uma série de critérios preestabelecidos, a exemplo da originalidade, inovação, contribuição para a ciência, atendimento às normas da revista e adequação dos procedimentos metodológicos científicos.

Para garantir a objetividade, imparcialidade e diminuição da ocorrência de vieses e discriminação na avaliação, convencionou-se a utilização de modelos de avaliação cega. Dentre estes modelos, os mais utilizados são o simples-cego, em que a identidade do parecerista permanece oculta para o autor e o modelo duplo-cego, no qual ambas as identidades são ocultas (Silva; Silveira; Mueller, 2015).

Tais modelos de avaliação são amplamente adotados pelos periódicos científicos e aceitos pela comunidade acadêmica. No entanto, apesar da aceitação, recebem críticas que incluem o longo tempo entre o período de submissão e a publicação do manuscrito, a ausência de transparência do processo, possíveis conflitos de interesses entre revisores e autores, avaliações superficiais, falta de reconhecimento da função de pareceristas, entre outras.

Em razão da importância e da influência da revisão por pares na construção do conhecimento científico, e, conseqüentemente, no desenvolvimento social e tecnológico, faz-se relevante analisar a aplicabilidade e a viabilidade de outros modelos de escrutínio que garantam o rigor necessário da avaliação e o alinhamento às boas práticas científicas.

Além disso, em decorrência do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente a internet, novas práticas e paradigmas têm sido discutidos pela comunidade acadêmica, a exemplo da Ciência Aberta, movimento que visa proporcionar o desenvolvimento do fazer científico como um processo mais transparente, econômico, acessível, colaborativo e participativo. Este novo paradigma atua em diversas frentes ou domínios, discutindo temáticas que versam sobre o acesso aberto e irrestrito às publicações científicas, disponibilização, gerenciamento e reuso de dados, a importância da reprodutibilidade da pesquisa, as aplicações da participação cidadã na ciência, o desenvolvimento e uso de recursos educacionais, bem como a disponibilização de cadernos abertos de laboratório e a revisão aberta, visando atender às críticas e reivindicações da comunidade científica por uma avaliação científica mais transparente e justa.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo investigar os procedimentos empregados para a adoção da revisão por pares aberta pelos periódicos científicos que estão indexados no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), além de relatar as considerações dos editores sobre a utilização deste modelo de avaliação.

## 2 CARACTERÍSTICAS DA REVISÃO ABERTA

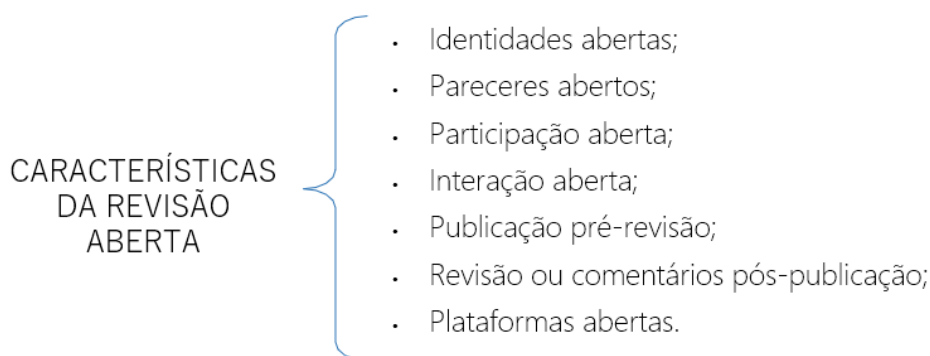
Existem divergências na literatura científica acerca do conceito de revisão por pares aberta, de forma que convém entender, de modo geral, a revisão por pares aberta a partir da adoção das práticas que, em alguma medida, proporcionem mais transparência e abertura ao processo de avaliação das produções científicas.

Como aponta Ford (2013), não há implementações uniformes, de modo que as práticas de revisão aberta adotadas pelos periódicos são variadas, resultando em conceitos e definições concomitantemente diversos. No entanto, como explica a autora, apesar da diversidade, de definições e de

implementações da revisão aberta, de modo geral se entende que o processo trata da divulgação das identidades dos autores e revisores em algum momento, seja durante a avaliação, ou após a publicação.

Com um objetivo semelhante, Ross-Hellauer (2017) identificou em uma revisão sistemática de literatura 122 definições para o conceito de revisão por pares aberta e que após a análise, o autor compilou em sete características apresentadas na Figura 1 a seguir:

**Figura 1** – Conformidade de submissão



**Fonte:** adaptado de Ross-Hellauer (2017).

A **identidades abertas**, ou *open identities*, garante aos autores e avaliadores conhecerem suas respectivas identidades. A **pareceres abertos**, ou *open reports*, admite que o parecer avaliativo da submissão seja publicado junto ao artigo e esteja disponível para acesso. A **participação aberta**, ou *open participation*, também denominada por Ford (2013) como revisão coletiva, visa permitir que a comunidade em geral contribua para o processo de revisão. Neste processo, partes interessadas podem contribuir com revisões completas ou comentários breves. É relevante ressaltar que a participação aberta é utilizada, em essência, como um complemento à revisão tradicional, sem o intuito de substituí-la (Ross-Hellauer, 2017). A característica **interação aberta**, ou *open interaction*, possibilita a interação e a discussão direta e recíproca entre autores e avaliadores, em prol da melhoria e evolução da pesquisa. A característica **publicação pré-revisão**, ou *open pre-review manuscripts*, trata da disponibilização do manuscrito antes ou ao mesmo tempo em que ocorre o processo de avaliação tradicional, geralmente em ambientes conhecidos como servidores ou repositórios de preprints. A característica **revisão ou comentários pós-publicação**, ou *open final-version commenting*, diz respeito à

possibilidade de fornecer revisão ou comentários após a publicação da versão final do manuscrito. A característica **plataformas abertas**, ou *open platforms*, refere-se às plataformas que realizam a avaliação por pares independentemente do local de publicação ou periódico.

Thelwall *et al.* (2020) defendem que um dos principais argumentos para a adoção de características ou modelos mais abertos de revisão é que, ao transparecer identidades e pareceres, o leitor é capaz de considerar as diferentes perspectivas apontadas pelos avaliadores, compreendendo as contribuições, bem como as limitações dos estudos. Tal entendimento reforça a compreensão de que a ciência não deve ser assimilada tal qual um domínio absoluto, mas um conhecimento que está em constante construção e atualização, com a colaboração e o diálogo entre diferentes pontos de vista.

Já a pesquisa conduzida por Van Rooyen, Delamothe e Evans (2010) buscou investigar se contar para os avaliadores que os seus relatórios poderiam ser publicados junto ao artigo afetaria a qualidade de sua avaliação. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa randomizada, o fato supracitado não afetou de forma significativa a qualidade das avaliações, porém, os revisores do grupo de intervenção levaram mais tempo para concluir o envio dos pareceres que o grupo de controle. Segundo os autores do estudo, esse resultado era esperado, pois se imaginava que os revisores levariam mais tempo para construir pareceres com mais qualidade.

Dessa forma, apesar de não ter sido detectado o aumento da qualidade das avaliações, os autores defendem que as vantagens da revisão aberta, em especial a transparência, se sobressaem e demonstram ser suficientes para superar o tempo extra detectado, pois, a abertura e a transparência são aspectos de relevante interesse nas investigações da área médica, área avaliada do estudo em questão (Van Rooyen; Delamothe; Evans, 2010).

Wolfram *et al.* (2020) ressaltam que desde o experimento do *British Medical Journal* (BMJ), há mais de vinte anos, a adoção da revisão aberta foi de 38 periódicos em 2001, para, pelo menos, 617 no fim de 2019. O crescimento tem sido liderado por periódicos das Ciências Médicas e da Saúde e em Ciências Naturais, como mencionado por Garcia e Targino (2017), com um crescimento exponencial a partir de 2017. Wolfram *et al.* (2020) defendem que este crescimento tem sido impulsionado por um pequeno número de editoras,

que apesar de pioneiras, como *BioMedCentral*, *Frontiers*, entre outras, adotam diferentes níveis de implementação da revisão aberta.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação foi conduzida por meio dos preceitos de pesquisa bibliográfica e documental, considerando-se como fontes, documentos em um sentido amplo, sem restrições a documentos impressos, mas abrangendo também jornais, fotos, documentos legais ou conteúdos que não tiveram qualquer tipo de tratamento analítico, como explica Severino (2016).

O DOAJ, diretório que indexa em sua base periódicos científicos em acesso aberto e revisado por pares, foi a fonte de pesquisa utilizada para este estudo. No site do DOAJ há uma planilha com os metadados de todas as revistas indexadas, onde é possível filtrá-las pelo tipo de revisão por pares adotado. O refinamento resultou em um total de 235 periódicos que utilizam a revisão aberta. A partir da planilha, os principais metadados de cada periódico, como: título, país de origem, idioma, cobrança de *Article Processing Charges* (APC) e licenciamento, são coletados, registrados e descritos, a fim de caracterizar o grupo amostral dos periódicos a serem analisados. Após analisar os sites destes periódicos, constatou-se que alguns dos 235 foram descontinuados ou se fundiram com outros, por isso apenas as versões atuais dessas revistas são consideradas para amostra e análise, resultando em 230 periódicos.

Para coletar os dados utilizou-se uma pesquisa *survey* com o intuito de obter a percepção dos editores dos periódicos, responsáveis pela gestão do fluxo editorial e da mediação entre autores, avaliadores e leitores. A pesquisa *survey* teve como instrumento para obtenção de dados um questionário, em razão da sua maior amplitude de alcance.

Foi realizado um pré-teste com um editor de periódico científico brasileiro com o uso de um questionário no Formulários Google, composto por 17 perguntas abertas e fechadas. Os aspectos éticos desta investigação são pautados nos pressupostos legais dispostos na Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), que orienta os entendimentos a serem observados no âmbito das pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Assim, atendendo aos princípios dispostos na resolução, entende-se que

essa pesquisa é isenta de apreciação pelo Comitê de Ética, pois tem o intuito de aprofundar o conhecimento teórico sobre situações que versam de forma espontânea e contingencial da prática profissional do editor científico, resguardando o sigilo de sua identidade e de quaisquer outras informações que possam identificá-lo (Brasil, 2016). A resolução define que a forma de registro de consentimento deve partir das características individuais do participante e da abordagem metodológica, portanto, prezando pela economicidade e pela objetividade da pesquisa, inseriu-se o registro do consentimento e do assentimento junto ao instrumento de coleta de dados.

O primeiro contato com os editores ocorreu em 30 de março de 2023, utilizando os endereços de *e-mail* encontrados nos *sites* dos periódicos. O questionário foi enviado nessa data e ficou disponível para resposta até 26 de abril. O instrumento de coleta tinha a finalidade de descobrir como aconteceu o processo de transição e abertura da modelo de avaliação, a reação da comunidade acadêmica à essa decisão, se conhecem a existência de diretrizes ou orientações de implementação, e em caso positivo, se elas contribuíram com o processo e, por fim, a percepção deles acerca da contribuição da mediação editorial para a implementação desse modelo de revisão por pares. O questionário recebeu 34 respostas, correspondendo a um índice de aproximadamente 15% de taxa de retorno.

A análise dos dados coletados foi conduzida através da metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Foram consideradas as categorias estabelecidas em conformidade com as perguntas elaboradas e respondidas pelos participantes: **a) Caracterização do modelo de revisão aberta adotado; b) Experiência utilizando a revisão aberta; c) Procedimentos para adoção da revisão aberta e d) Conclusões acerca da adoção da revisão aberta.** Em virtude do espaço limitado, este estudo concentrará sua análise nas duas últimas categorias mencionadas. Todos os dados obtidos nessa investigação são gerenciados por meio de um Plano de Gestão de Dados e estão disponíveis para acesso no repositório Zenodo.

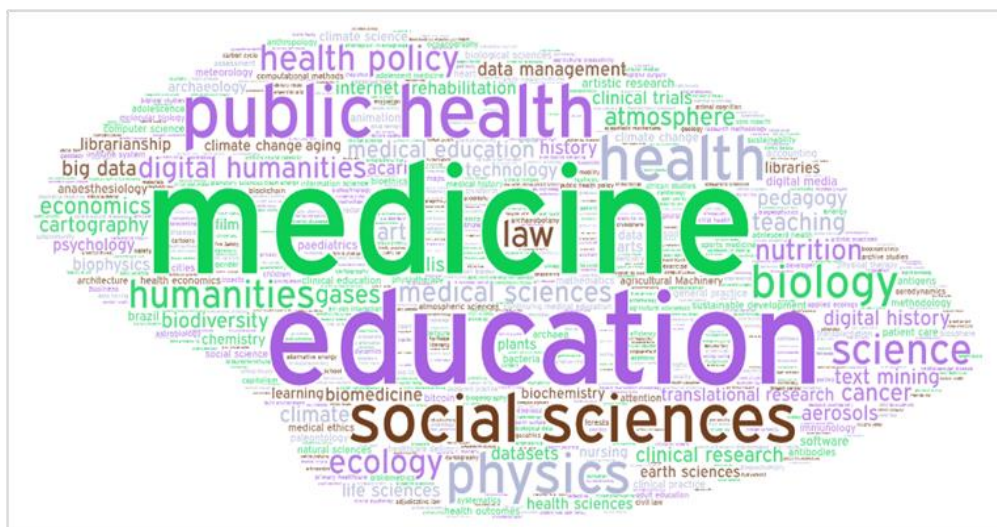
#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As características dos periódicos, objetos de análise desta pesquisa foram traçadas a partir da tabulação e análise dos dados obtidos na planilha, que



discutiu: país de origem, idioma de publicação e cobrança de APC. No que diz respeito à origem, a maior concentração dos periódicos está no Reino Unido, com 114 oriundos dessa região. Sobre o idioma, o inglês é a língua aceita para publicação por 215 periódicos. A segunda língua mais aceita é o português, com 16 periódicos, seguida do espanhol, com 14, e do alemão, com 10. Sobre a cobrança de APC, 145 revistas, correspondentes a aproximadamente 63% do corpus analisado, solicitaram a taxa de processamento de artigos, em contramão a 85 periódicos, correspondentes a 37% que não demandaram tal custo. Para compreender as temáticas que reúnem o escopo dos periódicos, elaborou-se uma nuvem de palavras, apresentada na Figura 2, com as palavras-chave empregadas como metadados do campo *keywords*:

**Figura 2** – Palavras-chaves adotadas nas descrições dos periódicos



**Fonte:** dados de pesquisa (2023).

Os termos foram mantidos tais como extraídos, a fim de evitar que a tradução causasse distorções semânticas. Além disso, considerou-se como termos diferentes os que possuíam variações de número, singular e plural. Houve um destaque para os conceitos relacionados às Ciências da Saúde, como mostrou a nuvem de palavras, tais como *medicine* e *public health*, *health* e *health policy*, corroborando com o exposto pelos autores Silva (2016) e Garcia e Targino (2017), que ressaltam a predominância da revisão aberta nos periódicos da área de Ciências da Saúde.

Apesar de pesquisas anteriores apontarem a predominância dos periódicos da área da saúde na adoção da revisão aberta, o quadro

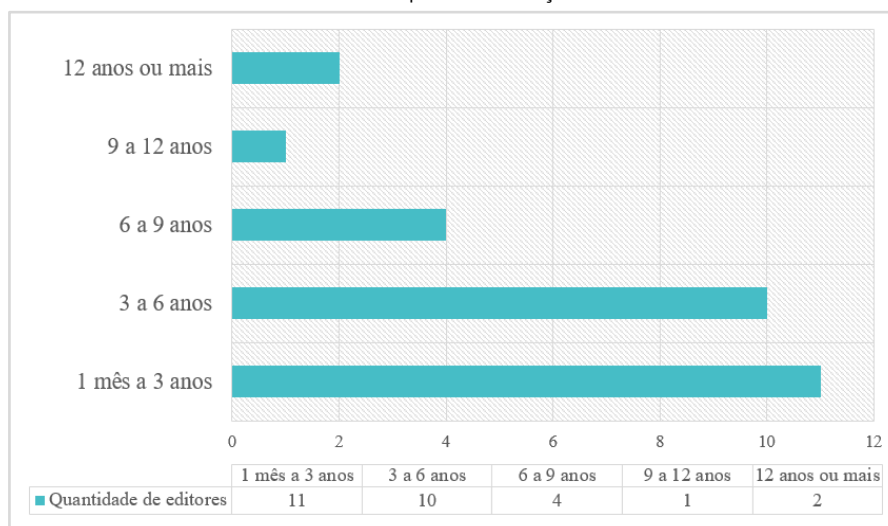


demonstra que tem despontado a utilização desse modelo de avaliação também em periódicos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinares, constatando que as demais áreas do conhecimento têm experimentado também a revisão por pares aberta. Isso é demonstrado a partir do destaque de conceitos inerentes as áreas de Ciências Humanas e Sociais, tais como education e social sciences, o que indicou o início de maiores índices de adoção da revisão por pares aberta pelos periódicos desses campos. Tais crescimentos também destacaram uma mudança de paradigmas no que diz respeito à adoção de práticas abertas pelos periódicos, pois como apontado por Ross-Hellauer, Deppe e Schmidt (2017), acadêmicos de áreas como ciências humanas e sociais foram considerados mais céticos no que diz respeito a adoção de inovações como a revisão aberta.

O próximo subtópico apresenta a análise e discussão dos resultados advindos da pesquisa *survey* com os periódicos indexados no DOAJ e seus editores, ou membros da equipe editorial, com o intuito de compreender suas percepções sobre a adoção da avaliação aberta.

#### **4.1 Percepção dos editores acerca da revisão aberta Elementos pré-textuais**

Para coletar os dados, o questionário foi traduzido para a língua inglesa, uma vez que muitos editores são de outros países. Obteve-se 34 respostas, sendo que quatro respondentes afirmaram adotar a revisão cega (*blind review*), por isso desconsiderou-se tais respostas da amostra. As áreas temáticas dos sujeitos da pesquisa foram muito diversas, tais como: Ciência da Informação, Ciência de Dados, Direito, Educação, Energia Nuclear, História, Psicologia ou específicas, como Ciência Gastronômica, Segurança Rodoviária, Estudos Bíblicos, Solo, Medicamentos, entre outras. Sobre o tempo de atuação na função de editor da revista:

**Gráfico 1 – Tempo de atuação como editor**

**Fonte:** dados de pesquisa (2023).

Como mostra o gráfico, a variação entre o tempo de experiência dos respondentes é extensa, uma vez que houve respondentes com 17 meses na função e outros com 16 e 23 anos no cargo. Essa alternância foi relevante pois, nessa perspectiva os dados analisados demonstraram e contemplaram a percepção de editores com diferentes vivências, áreas e experiências, resultando em maior cobertura e representatividade da amostra.

Além disso, é mister salientar que dois respondentes não eram editores do periódico que representavam. Um apresentou-se como administrador e o outro afirmou que respondeu em nome do editor. Isto porque no e-mail enviado ao periódico requereu-se que caso o destinatário não pudesse ou não dispusesse das informações necessárias para responder o questionário, encaminhasse a solicitação para aquele que pudesse ou soubesse respondê-lo.

Acredita-se que a adoção da revisão aberta pelas demais áreas do conhecimento acontece em razão do fomento a práticas científicas mais transparentes por órgãos, instituições, agências de fomento e demais entidades, a exemplo do feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2022), responsável por publicar a Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta, já apresentada anteriormente. A partir desse ponto, a análise se pautou na percepção dos editores sobre a adoção da revisão aberta, à luz das categorias de conteúdo preestabelecidas: a) Procedimentos para adoção da revisão aberta; b) Conclusões acerca da adoção da revisão aberta.

A categoria **a) Procedimentos para adoção da revisão aberta** teve como objetivo compreender quais os processos adotados para implementar a revisão aberta no periódico. Para isso, perguntou-se aos respondentes se conheciam algum tipo de proposta, modelo ou recomendações de diretrizes metodológicas que orientassem a adoção dessa modalidade de avaliação e, em caso positivo, qual proposta, modelo ou recomendação conheciam.

Dezesseis respondentes afirmaram não conhecer qualquer tipo de proposta, modelos ou recomendações de diretrizes para implementação da revisão aberta e quatro respondentes apontaram a utilização de um modelo próprio para implementação:

R1: Não diretamente, pesquisamos no Google em busca de inspiração e há alguns materiais disponíveis, mas nenhum em forma de diretrizes

R12: Nosso modelo está descrito aqui: <https://revue.leeaonline/index.php/info/EOC>. Baseia-se em diversos modelos e categorias de revisão aberta apresentados na literatura (e.g., Bordier, 2015; Ford, 2013; Walker & Rocha da Silva, 2015).

R13: Não, criamos nosso próprio sistema e o repetimos com frequência.

R27: Não, mas fizemos nossas próprias diretrizes que todos os avaliadores recebem.

Além disso, alguns respondentes mencionaram os processos e as orientações que foram seguidas:

R15: Apenas recomendações de Kirillova Olga Vladimirovna, consultora especialista em banco de dados Scopus.

R18: Além de solicitar a opinião dos revisores sobre questões específicas, utilizamos um formulário que os incentiva a fazer avaliações abertas.

R22: Recomendamos que nossos revisores sigam o juramento de revisão por pares da Open Science <https://doi.org/10.12688/f1000research.5686.2>.

R23: Nós fazemos isso:  
Princípio 1: Vou assinar meu nome na minha revisão.  
Princípio 2: Farei a avaliação com integridade.  
Princípio 3: Tratarei o parecer como um discurso com vocês (os autores); Em particular, farei críticas construtivas.  
Princípio 4: Serei um embaixador da prática da ciência aberta.  
<https://llpjournal.org/2018/01/04/review-with-us.html#-we-practice-open-not-blind-peer-review>.

R24: ANRI – Associação Russa de Editores.

Além de menções a representantes e associações, **R22** e **R23** citaram princípios e orientações que guiaram a atividade de revisão por pares, a exemplo do juramento da revisão por pares para a Ciência Aberta, documento

que apresenta diretrizes para revisores atuarem conforme os pressupostos desta ciência, disponível em acesso aberto e publicado na *F1000Research*, revista adepta da avaliação aberta.

Ademais, perguntou-se aos participantes a respeito das etapas seguidas pela revista para a implementação da revisão aberta. Quatro respondentes reafirmaram que não houve o seguimento de etapas, uma vez que essa modalidade de avaliação já surgiu com a criação e compõe parte da identidade do periódico. Dois dos respondentes afirmaram adotar o modelo orientado pelo grupo editorial e dois mencionaram que notificaram e avisaram a comunidade acadêmica acerca da adoção do modelo.

Sob os aspectos técnicos e de infraestrutura tecnológica para adoção da revisão aberta, seis respondentes apontaram a importância da adaptação das funcionalidades do sistema de submissão e controle do fluxo editorial:

R21: Imaginamos todo o fluxo de trabalho do PCI e ele foi implementado por desenvolvedores de TI.

R28: Primeiro o desenvolvimento do módulo aberto de revisão por pares para repositórios. Você pode ler sobre esses projetos em nosso site: [openscholar.org.uk](https://openscholar.org.uk).

R29: Está embutido no próprio sistema.

R34: Encontrar uma ferramenta tecnológica que permitisse a discussão entre os revisores; criar um pool de revisores do fórum interessados em participar desse formato, criar diretrizes para revisores do fórum e editores de campo.

Seja adaptando o sistema já utilizado, migrando ou incorporando novos aparatos, ter uma plataforma personalizada de acordo com as necessidades e peculiaridades do modelo de avaliação de cada periódico é condição *sine qua non* para a eficácia e a efetividade da execução do fluxo editorial.

Essa necessidade de customização é ampliada quando se trata de revisão aberta, em virtude da diversidade de possibilidades e de distintas configurações das características de possível implementação pelo periódico e por isso o participante R16 mencionou que o aspecto principal para adoção foi a busca por uma nova plataforma.

A pesquisa de Garcia e Targino (2017) indagou editores da área de Ciência da Informação sobre a existência de ferramentas ou mecanismos tecnológicos que forneçam suporte à adoção da revisão aberta. As autoras constataram uma parcela de editores que creem na existência de soluções

tecnológicas disponíveis para amparar tal processo, já outros defendem que o fator humano ainda é preponderante, embora existam os artefatos tecnológicos necessários, o que, segundo as autoras mostra o apego à cultura dos processos da *blind review*. A reestruturação do processo de avaliação foi mencionada por três respondentes:

R23: Os editores, ao montar a revista, debateram sobre modelos abertos x fechados.

✓ decidimos fazer OPR;

✓ delineamos um processo para OPR;

<https://llpjournal.org/2018/01/04/review-with-us.html#-we-practice-open-not-blind-peer-review>;

✓ praticamos OPR com as primeiras submissões para a revista

✓ revisamos ligeiramente nosso OPR (trabalhando com Google Docs, número ou revisores necessários, etc.)

✓ gravamos um podcast sobre a criação da revista:

<https://llpjournal.org/2019/09/08/podcast00.html>

e isso trata um pouco da OPR

<https://llpjournal.org/2020/07/11/podcast07-playground.html>.

R31: Desenvolvemos nossos procedimentos baseados apenas na experiência em outros periódicos e outras atividades de ciência aberta.

R32: Foi um processo de tentativa e erro no início, por cerca de um ano e, eventualmente, adotamos o processo que temos. É experimentado e testado. Como isso é algo que depende da disciplina, as receitas vão tão longe. É sempre importante experimentar e depois ajustar.

Os respondentes apontaram a importância do debate e da experimentação do modelo e da tentativa e erro para encontrar e adaptar o modelo de revisão às necessidades de cada periódico. Ainda nessa perspectiva, os participantes citaram aspectos do cotidiano editorial dos periódicos:

R2: Sempre usamos revisão aberta. Temos uma orientação para todos os novos revisores que inclui orientações por escrito. Também temos um boletim informativo trimestral e sessões regulares de Zoom com editores e revisores.

R12: 1) Pesquisar a literatura e exemplos de outros periódicos para identificar quais características de revisão aberta queríamos implementar;

2) Encontrar uma solução técnica --> OJS;

3) Programar o sistema para permitir nossas escolhas;

4) Testar e construir diretrizes para autores e revisores;

5) Vá!.

De acordo com os relatos, o periódico em que o participante **R2** atua sempre utilizou a revisão aberta, além de possuir orientações para todos os novos avaliadores e distribuir um boletim informativo, ainda realiza encontros regulares utilizando a plataforma Zoom com os editores e avaliadores da revista.

Esse diálogo entre os membros da equipe editorial e o corpo de avaliadores contribui para o alinhamento dos objetivos e das práticas editoriais do periódico. **R4** também citou reuniões editoriais com os editores-chefes e afirmou que a implementação da revisão aberta não foi difícil e não teve resistência, mas atribuiu isso ao fato de utilizar um modelo híbrido. Já **R12** resumiu o processo de implementação da revisão aberta em cinco etapas, tendo início na pesquisa por modelos e exemplos já definidos na literatura, para inspirar a busca e a adaptação da solução tecnológica que ampare as necessidades do periódico, o teste e a construção das diretrizes de orientação aos membros da comunidade acadêmica e editorial, e por fim, a execução do modelo.

Indagou-se ainda aos participantes da pesquisa sobre a utilização de alguma solução tecnológica como apoio para assegurar a revisão aberta, a exemplo de repositórios/servidores de *preprint* ou outras plataformas. O *Open Journal Systems* (OJS) foi mencionado por oito respondentes; repositórios de *preprint* como *bioRxiv*, *PsyArXiv*, *MedRxiv* e *EGUsphere* foram mencionados por cinco respondentes; soluções próprias foram mencionadas por quatro; *Google Documentos/Drive* por quatro; *Publons* por dois e *Hypothes.is* também por dois, tendo sido algumas dessas soluções correspondentes às encontradas por Pedri e Araújo (2021) que exploraram na literatura científica e no *Twitter* (rede social que em 2023 passou a se chamar X) as soluções tecnológicas que facilitam, apóiam e tornam viável a implementação e prática da revisão aberta por periódicos científicos.

O *software* livre OJS, de interface intuitiva, como já mencionado no arcabouço teórico da pesquisa, foi criado em 2001 e além de ser largamente utilizado pelos periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação (Garcia; Targino, 2017), possui a capacidade de ser customizado e atender aos aspectos da revisão aberta, como já demonstrado por Brito *et al.* (2018).

Além das soluções supracitadas, outras foram mencionadas por um respondente, como correio eletrônico (*e-mail*), armazenamento em nuvem (*cloud storage*), *Research catalogue*, *Dergipark platforms*, *The Peer Community In initiative*, *Society* e *Open Science Framework*. Dessa forma, é possível perceber que os periódicos têm encontrado suporte para sustentar a avaliação aberta em uma ampla variedade de soluções tecnológicas, desde soluções especializadas e voltadas ao contexto e às práticas editoriais, tais como OJS,



repositórios de *preprints* e *Publons*, mas também chamando atenção para o uso de ferramentas utilizadas no cotidiano, como o correio eletrônico e o armazenamento em nuvem, que são soluções próprias para atingirem seus interesses e objetivos.

R23: Nada extravagante, usamos Google Documents -- UM DOC PARA CONTROLAR TODOS. ;) o modo de comentários e sugestões ajuda muito.

R25: Sim, usamos serviços de pré-impressão, psyarxiv em particular, bem como a Open Science Framework. Também compartilhamos nossos relatórios de revisão por pares em formato de rascunho no Google Drive. Estamos usando o Hypothes.is, mas provavelmente vamos aposentá-lo, pois poucos avaliadores o preferem em comparação a formatos mais clássicos.

R31: Repositório de preprint: temos nossa própria solução interna para hospedar preprints abertos, usando uma wiki pública. Também aceitamos envios de outros servidores de preprints. Estamos procurando integrar alguns dos Open Journal Systems para lidar com o administrador de back-end.

R34: Usamos o Discord, mas gostaríamos de encontrar soluções mais eficientes (ou soluções mais adaptadas ao nosso modelo).

Fez-se notória a ampla utilização das ferramentas disponíveis em nuvem, como *Google Drive* e *Google Docs*, conhecidos pela segurança de armazenamento e pela possibilidade de acesso remoto e síncrono, semelhante ao proposto pela plataforma *Hypothes.is*.

Um respondente mencionou também a utilização de uma *wiki*, ferramenta conhecida por ser uma plataforma de criação e gestão colaborativa de conteúdos, podendo utilizá-la para tratar e discutir fins diversos, a exemplo da *Wikipédia*. Além disso, um respondente também citou o uso do *Discord*, já mencionado anteriormente, mas ressaltou que gostaria de encontrar soluções que fossem mais eficientes ou adaptadas ao modelo, uma vez que nessa perspectiva, o *Discord* aparenta ser utilizado como uma ferramenta adaptada à necessidade do periódico.

Em relação à categoria **b) Conclusões acerca da adoção da revisão aberta** objetivou-se saber, quais as conclusões e percepções que os respondentes tinham a respeito da utilização da revisão aberta. Nessa perspectiva, indagou-os acerca da importância da mediação do editor para a adoção e utilização da revisão aberta. Quatro respondentes acreditam que a mediação editorial contribui para a resolução de problemas:

R1: Importante :-) Sim, recebi algumas perguntas e reclamações tanto dos autores quanto dos revisores, e é uma parte importante do meu trabalho resolver esses problemas.

R13: Facilitar uma conversa saudável entre autor e revisores. Para mediar divergências entre autores e revisores.

R22: É útil ter sempre o editor para recorrer caso os revisores tenham algum problema ou se sintam desconfortáveis com o modelo.

Além da mediação editorial contribuir para a resolução de problemas e demais questões que surjam durante o processo, os respondentes citaram o papel do editor em fornecer o feedback para manter o diálogo entre as partes, bem como explicar e garantir a moderação do fluxo editorial:

R3: O editor, ou no nosso caso o Gerente do Projeto Editorial, deve estar presente para apoiar e explicar o processo aos autores e revisores. Também é importante fornecer feedback e garantir que o diálogo seja iniciado, além de garantir que o cronograma e a apresentação do relatório estejam no caminho certo.

R16: O editor é central, tanto para a comunicação entre os atores envolvidos quanto para o público.

Dessa forma, os respondentes acreditam que a mediação do editor é mandatória, uma vez que este é responsável por manter os padrões de publicação e evitar as más práticas:

R4: Obrigatória. Uma revisão por pares não é um voto. E a editora é legalmente responsável pela publicação. Assim, eles são os guardiões dos padrões de publicação do local.

R10: Apenas oriente o processo editorial e evite más práticas.

R14: Deixar muito claro para autores e revisores sobre o envolvimento desse processo no periódico e para os Editores oferecerem aos revisores a moderação de qualquer linguagem ofensiva ou discriminatória e garantir que os comentários sejam baseados exclusivamente na robustez do conteúdo científico antes de uma decisão é feita - isso se aplica se a revisão aberta é adotada ou não.

O editor, sendo a figura e autoridade principal na organização de um periódico, com a função de prezar pelos mais eficazes padrões de publicação, é fundamental para a manutenção da qualidade das publicações e da credibilidade do periódico. Questionados a respeito da intenção de continuar utilizando o seu modelo aberto de revisão por pares, a partir das experiências vivenciadas no cotidiano editorial, todos os respondentes reiteraram o interesse da revista em permanecer com o modelo aberto.

R17: Acredito que sim, embora possivelmente com anonimato opcional no futuro. Os comentários serão publicados juntamente com os

manuscritos aceitos, mas os revisores podem optar por permanecer anônimos, em vez de revelar a identidade atual exigida.

R25: Sim, a revisão por pares transparente é uma base para nós e nunca mudará. Com os avanços tecnológicos que podem tornar o cegamento viável, mantendo-o transparente e, por exemplo, revelando identidades posteriormente, estamos abertos a tentar isso como um estudo randomizado controlado. No entanto, atualmente, a total transparência do processo de revisão por pares não é possível, mantendo as identidades ocultas, mesmo que temporariamente.

R29: Sim. Estamos constantemente à procura de novos desenvolvimentos a adotar para maximizar a transparência e o rigor dos trabalhos apresentados.

R32: Claro. Somente quando um revisor puder ser colocado em perigo por revisar um manuscrito, protegeremos e anonimizaremos o revisor, mas nunca por outros motivos.

Apesar do predominante interesse em utilizar a revisão por pares aberta, alguns dos respondentes afirmaram a possibilidade de flexibilizar ou adotar um modelo híbrido, oferecendo a possibilidade de anonimizar, em determinadas situações ou contextos. Por fim, abriu-se espaço para que os respondentes, caso desejassem, elaborassem sugestões, críticas ou elogios à pesquisa e ao seu desenvolvimento. Por ser um campo livre, poucos participantes contribuíram. O respondente **R4** opinou a respeito de tornar a revisão aberta mandatória para os periódicos científicos:

Discordo veementemente da revisão aberta por pares obrigatória para todos os sistemas de indexação como o SciELO, por exemplo. Ele desconsidera completamente a evidência de que a revisão por pares totalmente aberta beneficia os pesquisadores de destaque em um determinado campo (consulte viés de status). O modelo híbrido, adequado para melhor atender às necessidades de comunidades específicas, parece mais eficiente.

Como cita o respondente, há pesquisas avaliando o viés em casos de avaliação aberta e um dos exemplos de estudos de viés é a pesquisa de Thelwall *et al.* (2020), que avaliou a possibilidade de ocorrência de viés no modelo de avaliação adotado pelo *F1000Research*, em que a avaliação dos artigos acontece após a sua publicação. Assim, os pesquisadores tinham como objetivo investigar se a

[...] afiliação do autor e/ou país do avaliador influencia os comentários e as decisões do avaliador e se a divulgação dos relatórios avaliadores anteriores influencia os apontamentos dos avaliadores subsequentes (Thelwall *et al.*, 2020, p. 2).

Sobre a imposição de adoção obrigatória da revisão aberta mencionada por R4, cabe contextualizar que em setembro de 2022, a *Scientific*

*Electronic Library Online* (SciELO) divulgou a atualização do documento intitulado “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil”. Na perspectiva de proporcionar maior alinhamento e adesão dos periódicos da coleção às práticas da Ciência Aberta, a biblioteca eletrônica vem atuando em quatro dimensões da comunicação científica, a saber: 1) harmonização da adoção da licença Creative Commons Atribuição (CC-BY); 2) inclusão da modalidade de preprint e publicação em fluxo contínuo; 3) compartilhamento de dados, códigos e outras matérias; e 4) avaliação de manuscritos informada (SciELO, 2022). Essa última dimensão trata do:

[...] processo de avaliação dos manuscritos por pares, o qual deve ser o mais informado possível. Os artigos devem conter na versão final o nome da ou das editoras(es) responsáveis pelo processo de avaliação. Os periódicos **devem também oferecer aos pareceristas e autores a opção de abrir as respectivas identidades** na perspectiva de **favorecer a interação** no processo de avaliação do manuscrito. O Modelo SciELO de Publicação **permite a publicação de pareceres** como anotações dos artigos publicados online ou como tipo documento separado, quando recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa (SciELO, 2022, p. 8, grifo nosso).

As orientações oferecidas pelo SciELO envolvem desde a possibilidade de divulgação das identidades de autores e avaliadores, bem como a publicação dos pareceres, aspectos esses já amplamente mencionados e discutidos por autores nacionais e internacionais neste trabalho.

Na perspectiva do alinhamento com esses novos critérios e diretrizes de Ciência Aberta da SciELO, a Revista de Administração Pública (RAP) anunciou em um editorial de 2022 a adoção da revisão por pares aberta (Peci, 2022). O periódico decidiu adotar duas medidas, sendo a primeira denominada de *Open Peer Review*, que consiste na disponibilização da identidade e filiação do parecerista junto ao artigo, desde que autorizada. A segunda, *OpenReports*, trata da publicação do relatório de avaliação também junto ao artigo. Nesse último caso, se os avaliadores não concordarem com a divulgação de seus nomes, o parecer é publicado de modo anônimo (Peci, 2022).

Apesar de estar ciente dos riscos, a revista afirma esperar proporcionar maior transparência para as publicações científicas e alcançar outros benefícios, entre eles: melhor compreensão do processo para o leitor, a clareza da contribuição do avaliador, a melhoria da qualidade dos pareceres e o papel educacional que pode ser-lhes atribuído (Peci, 2022).

A publicação dos pareceres traz luz aos materiais que demandavam esforço para sua elaboração, mas que eram, até certo ponto, invisíveis, apesar da capacidade de sua utilização como instrumentos de treinamentos e aprendizagem. Nesse sentido, Schmitd *et al.* (2018) ressaltam a importância de iniciativas como as da *Royal Society Open Science* e a *PeerJ*, as quais incentivam, mas não obrigam que os avaliadores assinem os seus pareceres, além dos autores poderem decidir se os pareceres e as respostas serão publicados junto ao artigo.

O respondente **R17** entendeu que o processo aberto de revisão por pares requer consideravelmente mais trabalho administrativo em todas as etapas, uma vez que novas ações e possivelmente novas rodadas de trabalho são acrescentadas à rotina do periódico e ao fluxo editorial.

Por fim, Bravo *et al.* (2019) ressaltam a necessidade de testes em larga escala e que novas experimentações sejam executadas com os periódicos, de modo que seja possível compreender de forma mais clara, quais os impactos das adoções de tais práticas e inovações para fomentar uma cultura de gestão de periódicos científicos que seja baseada em evidências.

A partir do exposto, este tópico de discussão teve como objetivo explorar os periódicos indexados no DOAJ adeptos da revisão por pares aberta, a partir da apresentação e discussão de suas características, tais como: país de origem, idiomas aceitos para publicação, cobrança de APC, licenciamento adotado e área de escopo. Além do processo de caracterização, houve também o intuito de apresentar a percepção dos editores dos periódicos supracitados sobre os procedimentos utilizados para adotar a revisão por pares aberta bem como o interesse em continuar operando sob a ótica desse modelo de avaliação.

Dispor de tais informações é fundamental, uma vez que traz à luz os aspectos práticos de adoção e uso da revisão aberta, em contextos nacional e internacional. Isso contribui sobremaneira para que editores, autores, avaliadores e a comunidade acadêmica em geral, conheçam e adquiram maior familiaridade com o modelo e os aspectos teóricos, bem como para que estejam cada vez mais alinhados às tendências e princípios da Ciência Aberta, e, concomitantemente às agências e instituições de fomento e disseminação de pesquisas que cobram cada vez mais a adesão às práticas abertas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos tem havido um debate na literatura sobre as diferentes modalidades de revisão por pares, todas visando encontrar um modelo justo, eficiente e eficaz. Esses modelos variam em termos de transparência do processo – simples-cego, duplo-cego, triplo-cego ou abertos – e, também, diferem quanto ao momento da revisão, sendo classificados como modelos pré e pós-publicação. Com o avanço das TICs e, em especial, do acesso à internet, uma seara de movimentos em prol do acesso livre ao conhecimento científico estimulou a discussão acerca de implementar práticas mais abertas nas demais esferas que envolvem o ecossistema de produção científica, desde dados abertos, acesso aberto, métricas abertas, revisão aberta, entre outras.

Para entender a revisão por pares aberta foi primordial levar em consideração a pluralidade e a amplitude das diferentes configurações que envolvem o modelo, de forma que é possível perceber como cada periódico tem a capacidade de gerar o seu próprio modelo de revisão por pares aberta, podendo atingir diferentes níveis de transparência, interação e abertura no processo de avaliação do conhecimento científico.

Sobre o objetivo de conhecer e analisar a percepção de editores sobre a implementação da revisão aberta, ao fim da pesquisa, percebeu-se que a maioria dos periódicos decidiu adotar a revisão aberta, por acreditar que ela contribui para agregar maior transparência aos processos, mais qualidade e comprometimento na elaboração dos pareceres e afirmou pretender continuar utilizando o modelo aberto.

Apesar de inicialmente buscar investigar a experiência de editores da área de Comunicação e Informação, a amostra deste estudo seria provavelmente pequena, o que resultaria em uma parcela de baixa representação estatística. Por essa razão, optou-se por ampliar o escopo para os periódicos que cobriam todas as áreas do conhecimento científico. Embora o estudo fosse proposto a partir da ótica da Ciência da Informação (CI), discutiu-se e analisou-se os resultados ora apresentados sob as perspectivas das demais áreas do conhecimento, em razão da interdisciplinaridade que perpassa a CI e os outros campos de estudo e ensino, uma vez que refletiram as características e percepções de diferentes editores e periódicos, nacionais e internacionais.



Além disso, compreendeu-se que a partir da percepção dos respondentes, impor a adoção da revisão aberta ou algumas de suas características, parece não produzir os resultados desejados. Adotar um modelo híbrido e flexível, com a abertura opcional, pode proporcionar maior familiaridade e gerar mais confiança ao modelo, seja para os editores, avaliadores, autores e leitores.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N. 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 15 mar. 2023.

BRAVO, G. *et al.* The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals. **Nature Communications**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-8, 18 jan. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1038/s41467-018-08250-2>.

BRITO, R. F. de *et al.* **Guia de usuários do OJS 3**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2018. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1112>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FORD, E. Defining and Characterizing Open Peer Review: a review of the literature. **Journal Of Scholarly Publishing**, [S. l.], v. 44, n. 4, p. 311-326, jul. 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.3138/jsp.44-4-001>.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. G. Open peer review sob a ótica de editores das revistas brasileiras da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Unesp, 2017. p. 1-21. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104007>. Acesso em: 18 maio 2023.

PECI, A. Adoção do Open Peer Review. **Revista de Administração Pública**, [S. l.], v. 56, n. 4, p. 1-2, jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XKPF39wwJmWm6xTFbWjW8WQ/?lang=pt#>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PEDRI, P.; ARAÚJO, R. F. Soluções tecnológicas de apoio à revisão por pares aberta: mapeamento das principais ferramentas e características. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Enancib, 2021. p. 1-11. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/273/417>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ROSS-HELLAUER, T. What is open peer review? A systematic review. [versão 2; revisão por pares: 4 aprovados]. **F1000Research**, [S. l.], v. 6, n. 588, 2017. DOI <https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>.

ROSS-HELLAUER, T.; DEPPE, A.; SCHMIDT, B. Survey on open peer review: attitudes and experience amongst editors, authors and reviewers. **Plos One**, [S. l.], v. 12, n. 12, p. 1-28, dez. 2017. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189311>.

SCHMIDT, B. *et al.* Ten considerations for open peer review. **F1000Research**, [S. l.], v. 7, [s.n.], 2018. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/7-969>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE [SciELO]. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo: Scientific Electronic Library Online, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, S. F. R. da. **Revisão por pares e tecnologias eletrônicas: perspectivas paradigmáticas nos procedimentos da comunicação científica**. 2016. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Curso de Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SILVA, C. N. N. da; SILVEIRA, M. A. A.; MUELLER, S. P. M. Sistema de revisão por pares na ciência: o caso de revistas científicas do Brasil, da Espanha e do México. **Estudos em Comunicação**, [S. l.], [s.n.], n. 21, p. 235-250, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/SuzanaMueller/publication/289495909\\_Sistema\\_de\\_revisao\\_por\\_pares\\_na\\_ciencia\\_o\\_caso\\_de\\_revistas\\_cientificas\\_do\\_Brasil\\_da\\_Espanha\\_e\\_do\\_Mexico/links/56f5746808ae38d710a0d944/Sistema-de-revisao-por-pares-na-ciencia-o-caso-de-revistas-cientificas-do-Brasil-da-Espanha-edo-Mexico.pdf](https://www.researchgate.net/profile/SuzanaMueller/publication/289495909_Sistema_de_revisao_por_pares_na_ciencia_o_caso_de_revistas_cientificas_do_Brasil_da_Espanha_e_do_Mexico/links/56f5746808ae38d710a0d944/Sistema-de-revisao-por-pares-na-ciencia-o-caso-de-revistas-cientificas-do-Brasil-da-Espanha-edo-Mexico.pdf). Acesso em: 27 nov. 2023.

THELWALL, M. *et al.* Does the use of open, non-anonymous peer review in scholarly publishing introduce bias? Evidence from the F1000Research post-publication open peer review publishing model. **Journal Of Information Science**, [S. l.], v. 47, n. 6, p. 809-820, jul. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1177/0165551520938678>.

UNESCO. **Implementation of the UNESCO recommendation on Open Science**. [S. l.]: Unesco, 2022. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por). Acesso em: 20 set. 2023.

VAN ROOYEN S; DELAMOTHE T; EVANS S. J. W. Effect on peer review of telling reviewers that their signed reviews might be posted on the web: randomised controlled trial. **BMJ**, [S. l.], v. 341, n. 162, p. 1-16, nov. 2010. DOI <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.c5729>.

WOLFRAM, D. *et al.* Open peer review: promoting transparency in open science. **Scientometrics**, [S. l.], v. 125, n. 2, p. 1033-1051, maio 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-020-03488-4>.

## CONTRIBUIÇÕES DAS PESSOAS AUTORAS

Informar nesta seção as funções de cada pessoa autora, de acordo com a [taxonomia CRediT](#), conforme orienta a página da revista PCI:

Função	Definição
Conceituação	Francisca Clotilde de Andrade Maia; Maria Giovanna Guedes Farias.
Curadoria de dados	Francisca Clotilde de Andrade Maia.
Análise Formal	Francisca Clotilde de Andrade Maia.
Obtenção de financiamento	—
Investigação	Francisca Clotilde de Andrade Maia.
Metodologia	Francisca Clotilde de Andrade Maia; Maria Giovanna Guedes Farias.
Administração do projeto	Francisca Clotilde de Andrade Maia; Maria Giovanna Guedes Farias.
Recursos	—
Software	—
Supervisão	Maria Giovanna Guedes Farias.
Validação	Maria Giovanna Guedes Farias.
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	Francisca Clotilde de Andrade Maia.
Escrita – primeira redação	Francisca Clotilde de Andrade Maia.
Escrita – revisão e edição	Francisca Clotilde de Andrade Maia; Maria Giovanna Guedes Farias.